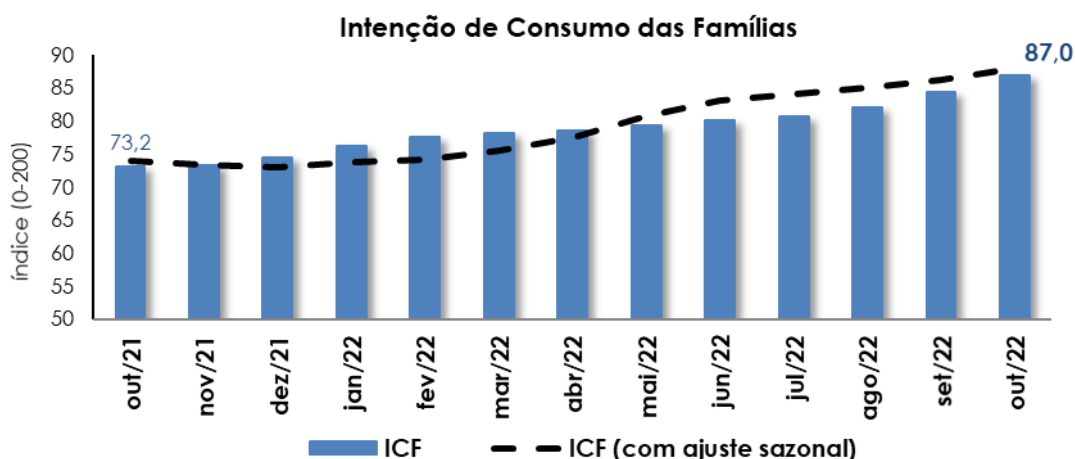


## INTENÇÃO DE CONSUMO DOS MAIS POBRES CRESCE COM ALÍVIO DA INFLAÇÃO SOBRE A RENDA

A intenção de consumo avançou mais em outubro entre as famílias de rendas média e baixa, refletindo a combinação de deflação com crescimento do emprego formal, transferências de renda e contratação de crédito.



Índice	out/22	Variação Mensal*	Variação Anual
Emprego Atual	114,3	+1,5%	+25,1%
Renda Atual	102,0	+2,1%	+28,2%
Nível de Consumo Atual	70,9	+4,1%	+22,3%
Perspectiva Profissional	105,4	+1,2%	+25,3%
Perspectiva de Consumo	84,5	+2,5%	+12,2%
Acesso ao crédito	87,7	+1,9%	+8,1%
Momento para Duráveis	44,2	+2,1%	+3,0%
<b>ICF</b>	<b>87,0</b>	<b>+2,1%</b>	<b>+18,9%</b>

\* Com ajuste sazonal

100 pontos, na zona de insatisfação, o índice está em trajetória ascendente desde julho e cresceu 18,9% ante outubro do ano passado, a maior taxa da história do indicador, nessa base de comparação.

Índice	out/22	Variação Mensal*	Variação Anual
Até 10 Salários Mínimos	83,5	+2,2%	+20,4%
Mais de 10 Salários Mínimos	104,0	+1,7%	+13,7%
<b>ICF</b>	<b>87,0</b>	<b>+2,1%</b>	<b>+18,9%</b>

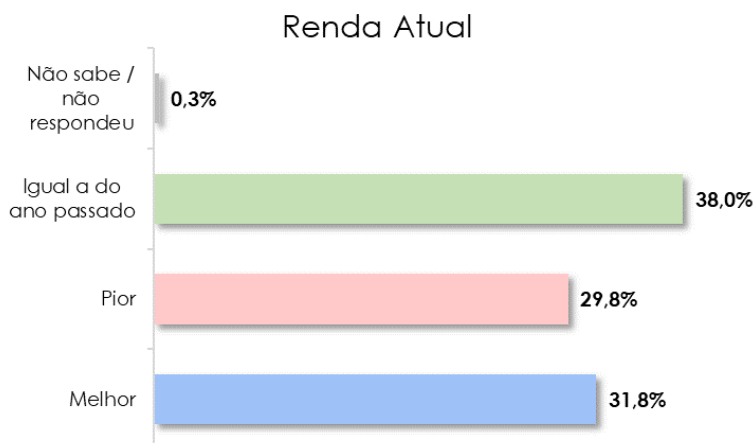
quadrante negativo (83,5 pontos) e 12,6 pontos abaixo do nível anterior à pandemia. A intenção de

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) avançou pelo nono mês consecutivo, alcançando 87,0 pontos em outubro, crescimento de 2,1% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. A combinação de deflação com crescimento do emprego formal, das transferências de renda e da contratação de crédito explica esse resultado. Com efeito, a percepção sobre o nível de consumo atual teve a maior alta entre todos os indicadores do ICF (+4,1%). Apesar de ainda permanecer abaixo dos

Mais sensíveis às variações da inflação, as famílias com até 10 salários mínimos (SM) de renda apontaram o maior aumento da intenção de consumir, tanto no mês quanto no ano. Ainda assim, o indicador para este grupo permanece no

consumo avançou menos nas famílias com mais de 10 SM, mas o índice em 104 pontos revela maior satisfação deste grupo do que entre os consumidores de menor renda.

### DEFLAÇÃO EM ALIMENTOS E TRANSPORTES ALIVIA ORÇAMENTO DAS FAMÍLIAS COM MENOR RENDA



A melhora da avaliação da renda atual é resultado do alívio recente na inflação que pesa mais sobre as famílias de menor renda. A proporção de 31,8% dos consumidores avalia a renda atual como melhor do que no ano passado, maior percentual desde abril de 2020 (35,8%). Entre as famílias de rendas média e baixa consultadas, o índice de satisfação com a renda atual avançou mais (+2,4%) do que o indicador para as

famílias consideradas mais ricas (+1,2%).

A inflação desagregada por faixa de renda, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mostrou em setembro o terceiro mês seguido de redução (-0,29%) para os consumidores nos grupos de rendas média e baixa, com maiores quedas em alimentos e bebidas (-0,11%) e transportes (-0,41%). No entanto, no ano encerrado em setembro, a maior contribuição para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) veio do grupo de alimentos e bebidas, um dos itens mais representativos dos orçamentos das famílias de renda baixa. Por isso, esses consumidores ainda se mantêm cautelosos em relação ao consumo desses itens, fracionando à ida aos mercados e reforçando a busca por ofertas.

### CONSUMIDOR DE ALTA RENDA APONTA MAIOR PERSPECTIVA DE CONSUMIR NO CURTO PRAZO

Índice	out/22	Varição Mensal*	Varição Anual
Até 10 Salários Mínimos	81,2	+2,2%	+12,7%
Mais de 10 Salários Mínimos	99,7	+3,5%	+9,5%
<b>Perspectiva de Consumo</b>	<b>84,5</b>	<b>+2,5%</b>	<b>+12,2%</b>

A perspectiva de consumir nos próximos meses destacou-se na passagem mensal, com o segundo maior crescimento (+2,5%) do ICF. As famílias consideradas mais ricas ainda demonstram maior

ímpeto para o consumo nos próximos meses (+3,5%) do que as de menor renda (2,2%). Embora o indicador tenha crescido nos dois grupos, ambos os índices ainda estão na zona de insatisfação. A inflação, mesmo em queda, ainda se mostra um dificultador para o consumo. O maior nível de endividamento das famílias também reduz a capacidade de consumo futura, especialmente das famílias de rendas média e baixa.

Índice	out/22	Varição Mensal*	Varição Anual
Até 10 Salários Mínimos	83,7	+1,9%	+10,6%
Mais de 10 Salários Mínimos	107,9	+1,9%	+1,0%
<b>Acesso ao crédito</b>	<b>87,7</b>	<b>+1,9%</b>	<b>+8,1%</b>

Os consumidores avaliam que o acesso ao crédito está mais fácil, o indicador avançou no mês, em igual magnitude, nas duas faixas de renda (+1,9%), mas em um ano cresceu em intensidade maior nas

famílias de rendas média e baixa (10,6%). Mesmo com o crédito mais caro em razão da alta dos juros, essas famílias têm contratado mais empréstimos como forma de sustentar o consumo, tanto que o endividamento tem crescido mais neste grupo.

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), é um indicador antecedente do potencial das vendas do comércio. Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo.

A pesquisa contempla 18 mil questionários analisados mensalmente, com dados de consumidores coletados em todas as Unidades Federativas, compilados em sete indicadores: Emprego Atual, Renda Atual, Acesso ao Crédito e Nível de Consumo Atual, que comparam a percepção do consumidor em relação a igual período do ano anterior; enquanto os demais itens referem-se à perspectiva de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os próximos três meses, e avaliação do momento atual para aquisição de bens duráveis.

Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal da economia, as séries são dessazonalizadas pelo método de médias móveis centradas, o que permite a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes.